

## Jon Savage (2008), *Teenage: The Prehistory of Youth Culture: 1875-1945*

Alexandra Silva

---



**Publisher**

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

**Electronic version**

URL: <http://eces.revues.org/519>

ISSN: 1647-0737

**Electronic reference**

Alexandra Silva, « Jon Savage (2008), *Teenage: The Prehistory of Youth Culture: 1875-1945* », *e-cadernos ces* [Online], 08 | 2010, colocado online no dia 01 Junho 2010, consultado a 30 Setembro 2016. URL : <http://eces.revues.org/519>

---

The text is a facsimile of the print edition.



## RECENSÃO

**Jon Savage (2008), *Teenage: The Prehistory of Youth Culture, 1875-1945*. London: Penguin Books, 576 pp.**

O termo *teenager* (adolescente) começou a ser usado pelos americanos na década de 1940 para descrever o lugar da juventude na sociedade, como parte integrante da cultura popular. Mas nesta obra, Jon Savage, autor do muito aclamado *England's Dreaming: Anarchy, Sex Pistols, Punk Rock, and Beyond* (uma história ambiciosa do *punk*, publicada em 1991), apresenta uma pré-história da adolescência e as tentativas das gerações mais velhas em controlar, liberar ou explorar os adolescentes, desde o final do século XIX até ao pós-guerra.

Nesta monumental obra de investigação cultural, Savage optou por escolher duas balizas históricas: 1875, data do primeiro *bestseller* de uma adolescente em Inglaterra e do primeiro assassinio em massa levado a cabo por um adolescente que viria a ser condenado a prisão solitária; e 1945, o ano da morte de Anne Frank e do lançamento da bomba nuclear.

Recorrendo a uma grande variedade de fontes históricas o autor documenta as questões morais, os mitos românticos, as fantasias literárias, os movimentos políticos e da cultura popular construídos pelos adolescentes, tendo como cenário de fundo não só a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da América, mas também a França e a Alemanha. Desde o *fin de siècle* em Paris, o declínio do poder imperial da Grã-Bretanha, a emergência da Alemanha, a delinquência juvenil, Rimbaud, Oscar Wilde, 'Hooligans', O feiticeiro de Oz, Peter Pan, Stanley Hall, os anos 20, a Grande Depressão, Clara Bow, ao *charleston* e ao *swing*, Savage desenvolve uma narrativa histórica que retrata as tribos urbanas formadas pelos jovens, os seus ritos e costumes, invocando questões ligadas ao cinema, à música, à literatura, à moda, à política, à arte, à cultura popular e à história da vida moderna.

Já no século XIX os grupos de adolescentes com os seus próprios códigos de vestuário, rituais, poses e formas de estar em grupo enchiam os jornais e surgiam

retratados na literatura como sujeitos eminentemente revoltados. É também marcante a afirmação da identidade através do vestuário como aspecto comum às tribos juvenis, a par da necessidade de pertença um grupo, inspirado nas subculturas que Dick Hebdige assinalou e que o próprio Jon Savage referencia.

A análise da cultura *teen* durante a Segunda Guerra Mundial é extraordinariamente forte, passando pelos motins Zoot Suit de Los Angeles, o movimento Zazou na Paris ocupada e o papel da Juventude Hitleriana na Alemanha, particularmente importante na ascensão do nazismo, que num contexto de frustração social resultante da Grande Depressão conseguiu criar uma iconografia potente da juventude e aliciar a arregimentação de adolescentes alemães nos anos 30.

No entanto, realça Jon Savage, nem os nazis foram capazes de moldar os adolescentes exactamente como desejavam. Uma das secções mais fortes do livro é o relato detalhado da forma como alguns jovens insistiam no recurso à moda britânica e americana – nomeadamente na música – e que sobreviveu durante a era nazi, não obstante as tentativas para reprimi-los. Quando a Alemanha começou a perder a guerra e a rebelião se tornou mais feroz e mais política, em Colónia, um grupo de desertores, trabalhadores forçados e presos, fugiu do campo de concentração, contribuindo para o assassinato do chefe da Gestapo.

A narrativa termina em 1945 com a vitória dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Savage mostra-nos como nesse período a emergência do *teenager* como entidade social, económica e cultural está profundamente ligada ao aparecimento da América como potência verdadeiramente global e a difusão dos seus valores em todo o mundo ocidental. Nesse contexto, a invenção do adolescente como um consumidor ofereceu um novo ideal dentro de uma Europa devastada. Nesse período, uma nova era incipiente do consumismo em massa nasceu, e com ela um novo mercado que durante as décadas seguintes viria a ser bastante explorado. Nos anos seguintes surgiram um vasto conjunto de subculturas juvenis como os *beats*, os *hippies*, os *punks*, produzindo-se estilos da juventude para os mercados interno e externo face ao seu poder de compra.

Com uma escrita envolvente, mesmo sem despir o seu tom académico, o resultado é uma análise séria e esclarecedora da própria modernidade. No final, em tipo pequeno, há mais de 50 páginas de bibliografia, informações adicionais e comentários e sugestões para outras leituras, que se tornam quase outro livro em si. Se a natureza episódica da obra é uma das suas forças consideráveis, deixa também uma sensação de limitação narrativa, pois se a amplitude da investigação é admirável, por vezes há um sentido desnecessário de procura de um argumento unificador. Mas Savage produziu um livro que pode muito bem mudar a forma de pensar sobre os

adolescentes, por sublinhar o triunfo da cultura da juventude americana no final da Segunda Guerra Mundial, o que oferece uma leitura ambivalente bastante interessante.

*Alexandra Silva*

### **Alexandra Silva**

Mestre em História da Cultura pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com a dissertação “Movimento Estudantil e Resistência Cultural em Coimbra na Década de 1980”, sob orientação do Professor Doutor Rui Bebiano. É Doutoranda em Letras – Variante em História da Cultura – na mesma Faculdade e bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sendo o Centro de Estudos Sociais a sua instituição de acolhimento. Os seus temas de investigação têm-se centrado nas práticas e identidades culturais juvenis e estudantis entre os anos 60 e os anos 80.